



# Sinodalidade e Liturgia: ensaio ritual simbólico<sup>1</sup>

Rafael Aléx Lima da Silva\*

FACASC

## Questões introdutórias

Ao relacionar sinodalidade e liturgia, há de se ter presente que esta, embora não esgotando toda a ação da Igreja<sup>2</sup>, é meta e fonte de toda a vida eclesial<sup>3</sup>, como bem afirma a *Sacrosanctum Concilium*. Como meta e fonte, é então lugar propício para manifestar, *per ritus et preces*, o mistério de Cristo e a natureza da Igreja, ou seja, o mistério da Igreja<sup>4</sup>.

Com isso, se na ação litúrgica se dá a epifania da Igreja com sua dinamicidade, e se a sinodalidade, como indica o Papa Francisco, deve fazer parte constante do caminhar eclesial, cabe perguntar-se como a liturgia se desenvolve sinodalmente. Seria isso possível?

De antemão, pode-se dizer que sim. Mas, é necessário ter presente que a ação litúrgica é sempre ação ritual que navega no universo do símbolo<sup>5</sup>, estabelecendo ponte entre o divino e o humano, o visível e o invisível, o eterno e o temporal; e que, em meio à complexidade de

\* Doutor em Sagrada Liturgia (Pontifício Ateneu Santo Anselmo, Roma, 2015). Mestre em Sagrada Liturgia (Pontifício Ateneu Santo Anselmo, Roma, 2011). Bacharel em Teologia, título civil (PUCRS, Porto Alegre, 2016). Bacharel em Teologia, título eclesiástico (ITESC/CES, Florianópolis/Belo Horizonte, 2004). Licenciado em Filosofia (UNIFEBE, Brusque, 2000). Diretor e Professor da Faculdade Teológica de Santa Catarina e do Instituto Teológico de Santa Catarina.

E-mail: rafael@facasc.edu.br.

<sup>1</sup> O presente ensaio foi apresentado como comunicação no Simpósio Teológico da FACASC e ITESC, em maio de 2022, sobre: "Sinodalidade: história, teologia e pastoral".

<sup>2</sup> SC, 9 [SACROSANCTUM CONCILIIUM OECUMENICUM VATICANUM II], «Constitutio de Sacra Liturgia Sacrosanctum Concilium» (4 decembris 1963), *Acta Apostolicae Sedis* 56 (1964) 24. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html)].

<sup>3</sup> SC, 10.

<sup>4</sup> SC, 2.

<sup>5</sup> Cf. a reflexão, sobre símbolo no contexto litúrgico, de BELLOSO, Josep M. R. Os *Sacramentos: símbolos do Espírito*. São Paulo: Loyola, 2008. p. 60-73.



gestos e palavras, evidencia sobretudo o mistério<sup>6</sup> de Cristo, o qual nutre, lapida, impulsiona o caminhar juntos (sinodal) do santo povo de Deus.

## Assembleia litúrgica e sinodalidade

O povo de Deus, povo sacerdotal da nova aliança<sup>7</sup>, é convocado por Deus e esse responde atendendo à voz do Senhor, ou seja, reunindo-se. Tem-se uma relação teândrica, divino-humana, na qual ganha forma o amoroso diálogo entre Deus e a criatura humana. Assim, o povo escolhido, nação santa, é chamado para formar *ekklesia*, assembleia litúrgica<sup>8</sup> congregada no nome do Senhor, na casa da Igreja<sup>9</sup>, e, destarte, para estar diante Deus, ritual-simbolicamente<sup>10</sup>.

Para a celebração eucarística, ação litúrgica por excelência, os fiéis se reúnem, cada um se põe a caminho, saindo de suas casas e demais ambientes, levando consigo sua história, seus dons e fragilidades, para visivelmente expressar o corpo eclesial, o nós da Igreja, celebrando o mistério divino simbolicamente, sacramentalmente, ou seja, por meio de ritos e preces.

Na assembleia litúrgica se entrelaçam, pois, as dimensões subjetiva e objetiva.<sup>11</sup> O fiel, convocado pelo Senhor, faz-se presente com sua subjetividade (qualidades, virtudes, pecados etc.) e é ritimado pelos elementos objetivos do culto: o corpo eclesial, o rito, os serviços ministeriais, o mistério pascal. Essas duas dimensões caminham juntas.

Contudo, percebe-se o risco dos extremismos. Se o dado subjetivo toma as rédeas, o mistério é sufocado, e vem à tona o estrelismo sempre desnecessário e que não contribui para o caminhar juntos, para o caminhar sinodal da comunidade de fé – tem-se então uma autorreferencialidade subjetiva.

<sup>6</sup> Cf. BELLOSO, 2008, p. 43-49.

<sup>7</sup> 1Pd 2,4-10.

<sup>8</sup> A *ekklesia* ou assembleia litúrgica é a compreensão originária e dinâmico-ritual da Igreja. Cf. BOSELLI, Goffredo. *O Sentido Espiritual da Liturgia*. Brasília: CNBB, 2014. p. 101-119.

<sup>9</sup> Na *domus ecclesiae*. Cf. BOGAZ, Antônio S. *Vocabulário Teológico: teologia patristica*. São Paulo: Paulinas, 2022. p. 122-128.

<sup>10</sup> FERNÁNDEZ, Conrado. A sacramentalidade da liturgia. In: BUYST, Ione et al. *Manual de liturgia – a celebração do mistério pascal: fundamentos teológicos e elementos constitutivos*. v. 2. São Paulo: Paulus, 2005. p. 85-110.

<sup>11</sup> VAGAGGINI, Cipriano. *O sentido teológico da liturgia*. São Paulo: Loyola, 2009. p. 179-184.



Porém, quando, por exemplo, o rito, como elemento objetivo da ação cultural, é enaltecido isoladamente, a subjetividade de cada fiel é enrijecida, o mistério, acolhido mecanicamente – aqui, dá-se a autorreferencialidade objetiva.

Considerando a necessária inter-relação entre essas duas dimensões e os riscos possíveis de perda dialógico-sinérgica entre elas, há de se sustentar a primazia de um elemento que faz parte dinamicamente da objetividade do culto: o mistério.

O rito, o agir ministerial devem servir à epifania do mistério de Cristo e da Igreja; e favorecer o encontro de cada fiel com o mistério. O fiel, por sua vez, reunido em assembleia, com toda a sua carga subjetiva, é atraído pelo mistério, abraçado e transformado por este<sup>12</sup>.

O caminhar juntos da ação litúrgica se deselvoe-se, portanto, na inter-relação dos elementos subjetivos e objetivos, tornados *criativos* pelo mistério, geradores de vida nova. Assim sendo, a assembleia, lugar e tempo da ação de culto, expressa o caminhar sinodal da Igreja, simbólica e historicamente, como ambiente no qual floresce o divino Espírito<sup>13</sup>.

E além da sinodalidade se enraizar simbólico-historicamente, essa se dilata mística e cosmicamente. Por exemplo, no protocolo final dos prefácios das orações eucarísticas, o sacerdote que preside, faz a transição da ação de graças anamnética do prefácio para o grande e solene louvor do *Santo*. O *Santo*, porém, é entoado a uma só voz, em uníssono pela assembleia reunida e em comunhão com os anjos e santos. Eis a comunhão dos santos e com todas as criaturas vivenciada mística e ritualmente, no caminhar histórico da comunidade.

## Assembleia sinodal – Igreja sinodal

A dinâmica sinodal do agir litúrgico visa a participação ativa, consciente e frutuosa dos fiéis<sup>14</sup>, para que se assemelhem cada vez mais

<sup>12</sup> O fiel, ao ser conduzido *per ritus et preces*, deixa-se moldar, lapidar pelo mistério, pondo-se em comunhão com Deus e os irmãos. Por exemplo, suponha-se que esteja num momento difícil, desanimado, com raiva, mas, ao rezar a Liturgia das horas, tem diante de si um salmo de louvor. Com isso, é motivado a sair da sua amargura, do seu desânimo e a refrescar no coração as maravilhas operadas por Deus na sua vida, elevando ao Senhor a ação de graças devida.

<sup>13</sup> BOSELLI, 2014, p. 117-119.

<sup>14</sup> SC, 14, 30, 79, 113, 121, 124.



ao Cristo, sacerdote e liturgo por excelência. Vale recordar que a participação ativa<sup>15</sup> é chave de leitura do movimento litúrgico e da reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II.

A sinodalidade eclesial, à luz da liturgia, ganha forma *per ritus et preces*, no diálogo entre palavra e sinal sacramental, no encontro entre chamado, escuta e resposta. Esse caminhar juntos, simbólico-ritual, está enraizado no mistério pascal, memorial salvífico sempre atual e eficaz no hoje da assembleia litúrgica, o qual impulsiona o comum caminhar do povo de Deus em tensão escatológica.

Ainda assim, a anamnese salvífica no hoje e que leva a Igreja a caminhar em frente, só produz frutos se aberta, epicleticamente, à ação do Espírito Santo, como bem evidenciaram os apóstolos na carta aos irmãos de Antioquia: “pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”<sup>16</sup>.

Portanto, inseridos pelo Espírito no mistério de Cristo, cada batizado e batizada é chamado a participar ativamente, assumindo a missão de testemunhar o ressuscitado, caminhando e discernindo com os demais irmãos na fé, na diversidade de dons, carismas e ministérios.

---

<sup>15</sup> FLORES, Juan J. *Introdução à Teologia Litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 81-90.

<sup>16</sup> At 15,28.